

Frango de Granja.

ayruman

Frango de Granja.

Sobreviver, comer, beber, e dormir. Nos intervalos destas atitudes rotineiras, trabalhar, trabalhar, trabalhar. Trabalhar muito para garantir um mínimo de existência amoral, aprovada pelo os Senhores do Mundo; nosso benevolente grupo dos G8.

De preferência não ter tempo para mais nada. Nem finais de semana. Exterminar a massa cinzenta, reservando apenas o suficiente para orientarmos no espaço físico ao nosso redor e como sempre, ser um bom consumidor. Operário padrão.

Grandes parcelas da mídia, em especial os programas de televisão, são receitas infalíveis no processo de deteriorização da totalidade do ser humano.

Mergulhar no fundo do sofá. Engordar que nem “frango de granja”, inchar dos pés à cabeça, roer as unhas até o dedo sangrar, afogar no colesterol tudo aquilo que nos incomoda:

Nosso medo, nossa dignidade e ética, nosso potencial criativo, nosso senso de justiça e fraternidade, nossa capacidade de amar e ser amado, nossa fraqueza diante da agressão à vida humana e à Natureza, nossos sonhos, nosso mundo simbólico e nossos valores espirituais.

Consumir nossas energias em todos os níveis de disparate, insanidade e coisas vãs.

Fechar os olhos ignorando as desigualdades sociais e dormir que nem anjinho,

enquanto lá fora vidas inocentes são massacradas em nome de uma democracia ignóbil (ver a situação do Iraque ainda hoje), imposta “goela abaixo” e o mundo inteiro passivamente diz amém. A palavra chave é: Alienação. Demência na ação.

Uma sociedade passiva, pasteurizada e cegamente consumidora, jamais encontrará sua identidade como Povo, como Nação.

A conquista de sua liberdade não se consegue com a submissão ao capitalismo voraz do mundo globalizado, mas sim quando cada indivíduo toma consciência de sua cidadania, suas raízes culturais.

Descobre o seu lugar no meio social onde vive, se organiza como membro ativo de sua comunidade investindo em seu potencial enquanto ser inteligente sabedor de seus direitos e deveres.

Tomar em suas mãos as rédeas de seu destino. O direito sagrado de construir com coerência, autonomia e solidariamente, a meta de sua própria vida. É como sabiamente afirma Krishnamurti:

”Para transformar o mundo, devemos começar por nós mesmos. A intenção deve ser compreender-nos a nós mesmos e não deixar aos outros a tarefa de se transformarem. Essa é a nossa responsabilidade. A minha, a tua, porque por menor que seja o mundo em que vivemos se pudermos introduzir um Ponto de Vista radicalmente diferente em nossa existência cotidiana, talvez possamos afetar o mundo inteiro”.

Ao vivenciarmos as diferentes modalidades Artísticas, não estamos apenas extravasando o fluxo de nossos sentimentos aleatoriamente, quer seja no desenho, pintura, escultura, modelagem, música, dança, teatro, literatura, etc.

Com certeza podemos ir mais longe e desenvolver em nosso íntimo, aquilo que já é próprio de nossa vida anímica. Um espírito dinâmico, sadio, participativo, comedido, solidário, pesquisador.

Descobrir com alegria, o equilíbrio sensato entre razão, intuição e um querer

transparente... O ser humano que somos, capazes de definir por si, nossa trajetória de vida com dignidade e ação correta.

jbconrado.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/frango-de-granja>